A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO INTERNACIONAL
"EQUIPAS DE JOVENS DE NOSSA SENHORA"

Sala Clementina
Sábado, 6 de agosto de 2022

[Multimídia]

Queridos jovens,
Prezados casais e sacerdotes assistentes, bom dia e bem-vindos!

Saúdo-vos a todos e agradeço a Maria Teresa, Responsável Internacional, as palavras de saudação e a apresentação dos motivos que vos trouxeram até Roma. Queríeis ouvir, dos meus lábios, que a santa Mãe Igreja vos ama e conta convosco. E assim é! A Igreja ama o que Jesus amou. No Evangelho, lê-se que um dia Jesus fixou o seu olhar no rosto dum jovem, «sentiu afeição por ele» (*Mc* 10, 21) e chamou-o a segui-lo na sua missão. Infelizmente, aquele jovem não aceitou o convite. Mas outros acolheram o desafio, deixaram-se conquistar e «ficaram com Ele» (*Jo* 1,39). O mesmo olhar de amor de Jesus atravessa os séculos e, de geração em geração, chega até nós, até cada um de vós.

Por isso pode dizer-se que cada jovem é uma esperança para Jesus: esperança de amizade, esperança de caminhar juntos, esperança de partir juntos em missão. Por conseguinte, cada um de vós é também uma esperança para a Igreja. De modo particular, é-o para aquela realidade eclesial chamada *Equipas de Nossa Senhora*, uma boa proposta para os casais e as famílias. Vós sois jovens e, segundo os vossos Estatutos, pretendeis viver de acordo com os princípios da doutrina católica, aprofundando o seu conhecimento, de forma a crescer na intimidade com Cristo e com a Virgem Maria, sentindo-vos enviados em missão na vida quotidiana (cf. Art. 11, a). Neste momento, gostaria de refletir um pouco convosco sobre as três palavras que compõem o nome do vosso grupo: *equipa*, *Nossa Senhora* e *jovens*.

Vós fazeis experiência de *equipa*, de grupo. Isto é um dom, não é um dado adquirido! Fazer parte de uma comunidade, de uma família de famílias que transmite uma fé vivida é um grande dom! Ninguém pode dizer: “Salvo-me sozinho”. Não. Estamos todos em relação, para aprender a fazer equipa. Deus quis entrar nesta dinâmica de relações e atrai-nos a si em comunidade, dando à nossa vida um sentido pleno de identidade e de pertença (cf. Francisco, Exort. ap. *Gaudete et exsultate*, 6). Porque o Senhor salva, integrando-nos num povo, o seu povo. Não permitais que o mundo vos faça crer que é melhor caminhar sozinho. Sozinhos, podereis conseguir algum êxito, sim, mas sem amor, sem companhia, sem pertença a um povo, sem aquela experiência inestimável que é sonhar juntos, arriscar juntos, sofrer juntos e festejar juntos.

Não tenhais medo de vos abrir, de correr riscos; e não tenhais medo dos outros. É verdade que há *bullying*, abusos, mentiras, traições, mas – acreditai em mim - o problema não é defender-me dos outros; a minha preocupação há de ser defender as vítimas. No lugar do atentado em Barcelona (corria o ano de 2017), foi deixado um bilhetinho onde um jovem desenhara um rapaz muito pequeno e um monstro grande, com esta legenda: «Aqui estamos eu e o medo». E, no comentário, dizia: «Nem o medo é assim tão grande, nem eu sou assim tão pequeno. Não tenho medo». Porquê? Por que razão aquele jovem não estava com medo? Porque não estava sozinho, estava com alguém que o amava: a família, os amigos, talvez Deus, Pai e Amigo que nunca abandona. Neste tempo do virtual e da consequente solidão em que se deixam cair muitos dos vossos coetâneos, escolhestes crescer em equipa, em grupo. Segui em frente, construí pontes, jogai em equipa! Percebido? Em equipa.

O segundo componente é *Nossa Senhora*. Como se lê no Preâmbulo dos Estatutos, sois jovens que «se caraterizam por uma forte devoção a Nossa Senhora, com o consequente desejo de, ao seguir o seu exemplo e colocando-se sob a sua maternal proteção, compreenderem o lugar privilegiado de Maria, no Mistério de Cristo e da Salvação». E assim é! Quando se acolhe Maria, a Mãe, na própria vida, nunca se perde o centro, que é o Senhor. Porque Maria nunca aponta para si mesma, mas para Jesus e para os irmãos. Maria não sabe fazer assim [aponta para si mesmo]. Nunca. Ela faz sempre assim [aponta para o outro]. Para onde estás a olhar, tu? Faz sempre assim. Jesus. Aponta para um outro: “ide ter com Ele”. Mas isto [aponta para si mesmo] ela nunca o faz. E nós, muitas vezes, fazemos assim, acreditando que somos o centro do mundo, da salvação. Maria indica sempre Jesus e ensina-nos tanto. Quando se acolhe Maria, a Mãe, na própria vida, nunca se perde o centro, que é o Senhor. Será bom pensardes frequentemente nas palavras que Jesus disse na cruz, dirigindo-se a João: «Eis a tua mãe!» (*Jo* 19, 27). Deixar ressoar estas palavras no coração e escutá-las como sendo dirigidas para vós, para cada um de vós, para cada um de modo pessoal. É precisamente assim: Jesus deu sua Mãe como Mãe de cada discípulo; e ela disse “sim”, como no primeiro dia dissera “fiat”, “amen”, tornando-se Mãe da Igreja. A Ela, podemos entregar-nos com a confiança do recém-nascido, do pobre, do simples que sabe que a sua Mãe está perto dele, cheia de atenção e ternura.

Encorajo-vos a viver numa entrega diária à Virgem Maria e Ela vos ajudará a crescer em equipa,

partilhando os dons recebidos em espírito de diálogo e mútuo acolhimento. Ajudar-vos-á a ter um coração generoso, a descobrir a alegria do serviço desinteressado, como o que Ela realizou quando foi a casa de Santa Isabel. Precisamente a partir deste episódio do Evangelho provém o tema da próxima Jornada Mundial da Juventude, que será em Lisboa em agosto do ano que vem: «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (*Lc* 1, 39). Há um "título" de Nossa Senhora que eu gosto muito. Há Nossa Senhora do Carmo, Imaculada Conceição, muitos títulos... Eu gosto de "Nossa Senhora com pressa", que não perde tempo para ir ajudar: está sempre ocupada a ajudar, como fez com Santa Isabel: "Maria levantou-se e partiu apressadamente". Levantar-se para servir, sair para cuidar dos outros e da criação: estes são valores típicos dos jovens. Exorto-vos a praticá-los enquanto vos preparais para a JMJ de Lisboa. Entre vós há vários jovens portugueses! Levantai a mão, os portugueses! Trabalhai, trabalhai com o Bispo auxiliar, que é competente; é competente e vai fazer-vos trabalhar muito!

A terceira palavra é *jovens*. O futuro é dos jovens. Mas – atenção! – jovens com duas qualidades: jovens com asas e jovens com raízes. Com asas para voar e com raízes para estar na terra. As asas para voar, sonhar, criar; e as raízes para receber dos mais idosos a sabedoria que vos dão.Unidos às raízes, unidos aos avós. Faço-vos uma pergunta, cada um depois se responda: tu falas com os avós? Vais ao seu encontro? Escutas os avós ou dizes "é velho, não presta"? Eles são as tuas raízes, e se tu não és capaz de falar com os avós, não saberás voar. Podeis, então, perguntar-vos: como estão as minhas asas? O meu olhar volta-se para baixo, dobra-se sobre mim mesmo, ou sei olhar para o alto, para o horizonte? No meu coração abundam sonhos, projetos, grandes desejos, ou abundam lamentações, pensamentos negativos, julgamentos e preconceitos? E quando um jovem se lamenta, procura a anestesia de ter coisas, coisas da última moda, de ter isto, aquilo... aquela ilusão de ter. E isso torna-te pesado e não te deixa voar. E podeis ainda perguntar-vos: como estão as minhas raízes? Penso que o mundo começa comigo ou sinto-me parte dum grande rio que percorreu um longo caminho? Se tenho a felicidade de ainda ter avós, como me relaciono com eles? Falo com eles? Sei ouvi-los? Peço-lhes, por vezes, que me contem algo de importante sobre a sua vida? Valorizo a sua sabedoria? Olhar para o alto, mas com raízes. E o sinal de que as raízes estão bem é se tu sabes compreender e aproximar-te dos avós e conversar com eles.

E, finalmente, como vejo que vós não sois todos jovens, gostaria também de dar uma palavra aos adultos, casais e sacerdotes assistentes. Penso que, para vós, é uma grande alegria acolher e acompanhar estes jovens. Sede para eles testemunhas, com humildade e simplicidade. Testemunhas do amor a Cristo e à Igreja, testemunhas da escuta e do diálogo, testemunhas do serviço desinteressado e generoso, testemunhas da oração. Obrigado pela vossa presença ao lado dos jovens: pelo tempo e cuidado que lhes dedicais.

Obrigado a todos por terdes vindo e por me terdes possibilitado conhecer de perto a realidade das *Equipas de Jovens de Nossa Senhora*. O Senhor vos abençoe e a Virgem Maria vos proteja. Boa caminhada! E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana